

Informática 22/7/89

SNASP: para já, a cosmética

Na esteira das reformas políticas a que o congresso da Frelimo ficará ligado, avulta uma medida com certo significado: a extinção do SNASP. Por enquanto tratar-se-á mais de uma operação de cosmética, que se ficará pela escolha de uma outra **designação** para a política moçambicana.

A prazo, no entanto, a ideia é a de transformar cada vez mais o ainda SNASP num serviço de **Inteligência**, retirando-lhe a componente repressiva que tem. Como organização **tentacular** e dispondo de abundantes meios, o SNASP foi o instrumento mais eficazmente usado para servir a causa da chamada «revolução moçambicana». A sua acção, no entanto, passou por **tiránias** e arbitrariedades que tornaram a sua imagem muito má internamente.

Nos últimos anos o SNASP perdeu a maior parte dos seus quadros mais **capacitados**, incluindo um director-geral, **Jorge Costa**, que fugiu para a África do Sul. A quota de profissionalismo da sua acção é neste momento **baixa**. O fenómeno da **corrupção** também invadiu o SNASP e sabe-se que a sua hierarquia constitui um dos focos de **oposição** a um diálogo com a Renamo.

Um dos exemplos mais flagrantes do baixo profissionalismo actual do SNASP é o do seu envolvimento na operação que levou à eliminação física de **Evo Fernandes**. Prevê-se, aliás, que a sua reestruturação sirva de pretexto para afastar oficiais envolvidos na operação — assim erigidos em bodes expiatórios — tais como o chefe interino da Inteligência, **José Carlos Esteira**.